

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA  
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2400 reis, semestre 1200, trimestre 700 reis.  
(COM ESTAMPILHA)

Anno 3100 reis, semestre 1550, trimestre 775 reis.  
Brazil=Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 30 reis; repetições 20 reis  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publica-  
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
Assignaturas são pagas adiantadas.  
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 22 DE MARÇO

## OS EXPLORADORES DE PORTUGAL

Em Londres e em outras praças financeiras que estão mais ou menos relacionadas connosco, appareceu um folheto impresso em Anvers; depressando e envelhecendo o nosso credito.

Alguns exemplares d'esse infamante folheto já tocaram em Lisboa, e por isso é natural que em poucos dias cheguem á provincia.

O auctor do folheto anonymo está muito orientado a respeito da nossa situação politica e financeira, pois que transcreve e analysa alguns trechos de discursos dos snrs. Dias Ferreira e ministro da fazenda, e entra em miudos promenores acerca das obras de vulto que estão planisadas, dos encargos que trarão á nação e do desequilibrio entre esses encargos e o seu rendimento provavel.

Dos calculos feitos conclue o auctor do folheto a inevitavel redução dos juros da divida publica, terminando por aconselhar os capitalistas estrangeiros a não emprestarem mais um vintem, e a consolar os possuidores de titulos, que brevemente verão realisadas as suas profecias.

Como se vê, pois, o anonymo está muito ao facto dos negocios publicos, da sua marcha, e da crise economica e financeira que nos ameaça por todos os lados.

O auctor do folheto com quanto diga verdades amargas que infelizmente não podemos contestar,—pois é conhecido de todos o vulcão que nos vae fundindo pouco e pouco,— não passa todavia d'um judeo, d'um aventureiro, d'um explorador, que de cara coberta tenta metter a mão no cofre da nação, ameaçando o governo de nova publicação, de nova infamia, se alguns pingos d'oiro lhe não cahirem na pá exploradora.

Melhor o governo a nossa situação politica e financeira, se pode; e, se não pode, entregue o poder a quem possa melhorar o nosso estado pathologico, e despreze os exploradores de Portugal que são bem peiores que o deficit, apesar de nos roer de dia e de noite.

## UM PATRIOTA

Em sessão de 16 do corrente, na camara dos pares, o nosso illustrado conterraneo, o sr. conde de Margaride declarou que votára o projecto de resposta ao discurso da corôa na esperança de que o governo procederá ás reformas administrativas, satisfazendo assim ás indicações parlamentares.

Fez largas considerações para mostrar o estado de anarchia em que se encontram os tributos lançados ao paiz, declarando que se tornava necessario e urgente pôr cõbro a este mão estado de cousas.

A declaração de s. exc.<sup>a</sup>, ao votar o projecto de resposta ao discurso da corôa, é d'um grande patriota e d'um sincero e leal correligionario, porque ao mesmo tempo que prestava homenagem ao seu partido, chamava a attenção do governo para o estado de anarchia tributaria em que se encontra o seu paiz.

E s. exc.<sup>a</sup> fallava com verdadeiro conhecimento de causa, o que não succederá a muitos pares do reino, porque ainda ha pouco tempo combateu, como procurador á Junta Geral o systema tributario das juntas de parochia, protestando solemnemente, assim como outro nosso procurador o sr. dr. Joaquim de Meira, contra a resolução da Junta Geral, resolução que tambem combateamos no nosso jornal.

E' digno de louvor o procedimento do nosso illustre conterraneo.

Não publicamos na integra o discurso do sr. conde de Margaride por um collega da localidade o ter promettido.

## OS FRADES E A REVOLUÇÃO

DE

1840

(Conclusão)

O discurso d'Escovar não é um discurso de rebellião aberta; um filho de Loyola sabe guardar as necessarias conveniencias e não se expõe assim impensadamente. O final de seu discurso é um panegyrico á magestade de Philippe, cujas mercês enaltece. E' tambem um bello trecho a peroração que passamos a transcrever:

«Perseverae, príncipe glorioso, em assim honrar, em as-

sim enriquecer aos vossos portuguezes, com mãos tão rasgadas, com peito tão aberto, que assi como S. Thomé deu a seu Mestre o titulo de Deus, segundo o que acima ponderei de Caetano, assim elles pelejando por vosso nome, por vossa gloria, tantas e tão gloriosas victorias alcançaram, tantos e tão dilatados reinos sujeitarão á vossa corôa, que lhe fiquem estreitos os titulos, de que hoje usaes, e os que por esta causa receberéis, visinhem muito com a divindade. Perseverae e então dizei ao Samori que venha sobre Cochim, sobre Calcut, sobre Chalé, que logo achareis Pachecos, logo Almeidas, logo Castros que o destruam. Venha sobre Gôa o Sabaio, e ajude-se para recuperação sua, de todos os principes confinantes, que logo haverá Pereiras, Vasconcellos, Athaydes, que gloriosamente a defendam. Venham sobre Diu mamelucos, turcos, guzerates, que logo, para assolação de seus exercitos, para ruina de suas armadas, vereis cobertos seus muros de Silveiras, de Mascarenhas, de Noronhas, outros tantos Martes lusitanos. Venham sobre a rica e preciosa Malaca acheus, e tragam embora a seu favor piratas hollandezes, que logo ressuscitarão Mellos, Gamas, Linas, Pereiras, Veigas, Furtados, Botelhos, que na boa estreia do vosso nome obrem proesas maravilhosas. Venha sobre Chaul o Nizamato, procure a quarta vez, já que das primeiras tres lhe não foi possivel recuperar aquella força, que logo vereis para gloria vossa e destruição sua triumphar de seu poder outros mais esclarecidos Freires, outros Mascarenhas mais gloriosos, outros Lafetás de melhor ventura. Venha sobre Baçaim o Nizamora, sobre Cananor o antigo rei d'aquelle reino, que logo tereis em campo contra elles um Lourenço de Brito, um Luiz de Mello da Silva, maiores que toda a gloria dos seculos passados e que toda a esperança dos futuros. Venham e armem contra vós por todos esses mares do Oriente quantos vos são emulos a tanta gloria e vos cobijam tanta riqueza, que ainda Portugal vos dará Costas, ainda Sousas, ainda Tavoras, ainda Casteisbrancos, ainda Telles, ainda outra fidalguia sem numero dos quaes para fugirem-lhe sejam poucos pés seus remos, poucas azas suas velas, escalavrados de seu ferrô, e deseguaes a seu esforço.

«Ora sr. Portugal, bom animo, bom animo, pois tem ahí um protector, com que tanto te parecez em suas desgraças, e com quem tanto te has-de parecer (prazendo á divina Magestade) em sua restauração, como o glorioso S. Thomé: bom animo pois tens um príncipe tão liberal nas mercês tão continuo nos favores, como a magestade do senhor rei D. Philippe o grande; bom animo que Jesus é em teu favor, por mais que vejas fechadas e trancadas todas as portas a teu remedio, tudo com sua graça poderás n'esta vida, tudo gosarás no outro com sua gloria.»

Não é Philippe o senhor do vasto dominio hespanhol? Pois nem uma só vez, em todo o discurso, se faz referencia á Hespanha, Portugal como que é um reino inteiramente á parte; as suas glorias e as suas desgraças só lhe competem; não são as glorias e as desgraças da peninsula iberica. Escovar queria a restauração de Portugal, embora invocasse o nome de Philippe. O destino fez-lhe a vontade e tres annos depois a independencia da patria era um facto incontestavel.

S. V.

## A MORTE DO LIDADOR

1170

VI

Cançados do largo combater, reduzidos a muito menos de metade em numero, e cubertos de feridas, os cavalleiros de Christo invocaram o seu nom, e fizeram o signal da cru. O Lidador perguntou, com voz fraca, a um pagem, que estava ao pé das andas, que nova revolta era aquella.

«Os mouros foram soccorridos por um grosso esquadrão: respondeu tristemente o pagem. «A Virgem Maria nos acuda, que os senhores cavalleiros parecem já recuar.»

O Lidador cerrou os dentes com força, e levou a mão á cinta. Buscava a sua boa espada de Damasco.

«Pagem, quero um cavalo. Onde está a minha espada? «Aqui a tenho senhor. Mas estas são quebradas de forças!»

«Silencio! —A espada, e um bom ginete.»

O pagem deu-lhe a espada, e foi pelo campo buscar um

ginete, dos muitos que andavam já sem dono. Quando voltou com elle, o Lidador, pallido e cuberto de sangue, estava em pé, e dizia, fallando com-sigo:

«Por Sanctiago, que não morrerei, como villão de Bethetria, onde entrou cavalgada de mouros!»

E o pagem o ajudou a montar a cavallo.

Eil-o vai o velho Fronteiro de Beja! — Sem-lhava um espectro erguido de pouco em campo de finados: debaixo de muitos pannos involtos no braço esquerdo levava a propria morte; nos fios da espada, que o direito mal sustinha, levava porventura ainda a morte de muitos outros!

VII

Para onde mais travada e accesa andava a pelega se en-caminhou o Lidador: os christãos affrouxavam diante d'aquella multidão d'infieis, entre os quaes mal se enxergavam as cruces vermelhas pintadas nos elmos dos portuguezes. Dois cavalleiros, porem, com vulto feroz, os olhos turvados de colera, e as armaduras crivadas de golpes, sustinham todo o pezo da batalha. Eram estes o Espadeiro e Mem Moniz. Quando o Fronteiro assim os viu offerecidos a certa morte, algumas lagrimas lhe caíram pelas faces, e sporeando o ginete, com a espada erguida abriu caminho por entre infieis e christãos, e chegou aonde os dois, cada um com seu montante nas mãos, faziam larga praça no meio dos inimigos.

«Bem vindo, Gonçalo Mendes! — disse Mem Moniz. — Quizeste assistir connosco a esta festa de morte? Vergonha era, de feito, que estivesse fazendo teu pass. mento, com todo o repouso, deitado lá na çaga, em quanto eu, velha doña, espreiro os mouros, com meu sobrinho, juncto d'esta jareira.....»

«Implacaveis sois vós outros, cavalleiros de Riba-Douro — respondeu o Lidador em voz sumida — que não perdoaes uma palavra sem malicia. Lembra-te Mem Moniz de que bem depressa estaremos todos diante do justo juiz.»

«Velhos sois; bem o mostraes! acudiu o Espadeiro, — Não cureis de vaãs porfias, mas de morrer como valentes. Demos n'estes perros, que não



ousam chegar-se a nós. A vante, e Santiago!

A vante e Santiago! responderam Gonçalo Mendes e Mem Mouiz:—e os tres cavalheiros deram rijamente nos mouros.

Desapparecimento de carvão

O snr. Simonin acaba de escrever uma curiosa memoria sobre a provavel duração dos jazigos de carvão de pedra, e o melhor meio de empregar no futuro tão precioso combustivel evitando o transtorno que occasionar o esgotamento total das hulheiras.

O consumo do carvão de pedra duplica todos os quinze annos na Belgica, França e Ingl terra, todos os dez annos na Prussia, e approximadamente todos os cinco annos nos Estados-Unidos da America. Varios geologos fixam um prazo de mil a dous mil annos para o esgotamento dos jazigos carboniferos hoje conhecidos: porém, segundo os calculos citados, acabará a bulha na Inglaterra dentro de dous seculos, resultado annunciado em 1863 por William Armstrong e confirmado posteriormente por sir Roderick Murchison.

Estes calculos são hypotheticos, porque não se sabe verdadeiramente a profundidade e extensão dos filões, nem se se descobrirão novas minas.

Os calculos não se referem ás minas da Groenlandia e mar Boffid porque cobertas de neves perpetuas, não podem ser exploradas.

Tem-se encontrado depositos de hulha na australia, Nova Zelândia, Nova Caledonia, Madagascar, Africa, etc., mas por ora não tem grande importancia.

Considerando as substancias que poderiam substituir o carvão de pedra, o snr. Simonin indica em primeiro logar a madeira; porém, o mau estado dos bosques, tornou inefficaz este recurso; segue depois o petroleo, do qual existem grandes poças na America e na Russia mas vão decahindo por causa da grande exploração de que são objecto. Para obter gaz é necessario o carvão de pedra, e as suas vantagens serão illusorias logo que se esgote a dita substancia.

Podem ser applicadas em tal caso, posto que requeram o uso de combustivel, inconveniente que tambem apresentam os motores de ether e outros agentes chimicos, as machinas d'ar comprimido, no caso de serem empregadas como força, quedas ou correntes d'agua.

SEGREDO PROFISSIONAL

E' sabido que na legislação de muitos países se acham incluídas disposições que tem por fim determinar a obrigação, que n'ellas assiste aos medicos, de, em variadas circumstancias do seu mister, guardarem o segredo das declarações feitas pelos seus clientes. Nem sempre porém se pôde bem limitar tal obrigação, e por vezes uma imprudencia tem deixado publicar segredos que as familias desejam occultar. Ultimamente fallou em Pariz um pintor celebre, Bastien Lepage depois de ter regressado da Alegria, onde havia ido com consentimento do seu medico o dr. Watelet. Alguns jornaes e entre elle, o «Voltaire», deram a entender que aquella viagem tinha sido aconselhada pelo medico com o intuito de se desfazer do seu cliente.

Em resposta a taes insinuações, o dr. Watelet dirigiu-se em carta ao jornal «Matin». Declarou que o pintor havia sido victima da generalisação d'um scirro nos órgãos sexuaes o qual já em tempo tinha sido operado, e que para tal effeito nada a viagem poderia ter contribuido. Em

consequencia da carta foi o medico chamado perante os tribunaes pela familia do finado, pelo crime de revelação de um segredo de profissão e condemnado em sessão de 4 d'este mez, a uma multa de 100 francos. O jornal que publicou a carta foi do mesmo modo processado.

Este successo causou grande impressão na classe medica, e esperase grande discussão sobre os considerandos da sentença.

Revista da semana

Nas ruas uma guitarra estroviada expedia uns sons tristes, gastos, que deslocadamente seguiam cantares vozeados por fadas de larynges mercuriadas.

A porta das tabernas respiravam se uns halitos quentes, avinhados, provocadores de nauseas; lá dentro ouviavam-se pragas de um vermelho canaille, que yinhavam viciar o moralizado viver da braguesia visinha.

Aqui, ali e acolá reinava o murro, o cacete, a navalha.

A policia? A policia, dormia socegradamente, sonhando uns amores, pudicos com tucanas de formas esguias, trajes garridos, pescocões orçados, mãos descarnadas, macilentas, amedadas.

Uma borga, uma reinção de borguistas e reinadios.

Uma praga. Não uma d'aquellas biblicas pragas com que Jehovah fugitava a delinquente humanidade do passado, mas uma praga d'equilibristas, clowns, acrobatas, velocipedistas, amazonas e até de... zingaros.

Uma praga provocadora de alegrias e prazeres para os que sabem e podem gosar, de calefrios e engasgadellas para os usurarios que são forçados a ficarem com bilhetes, passados por amigos a quem não podem dizer que não.

Uma praga que nos deu no circulo Lecusson, umas noites cheias, gosando, apreciando, a distincta equilibrista Mathilde no trapesio, Rufino nas cordas, a familia Ancillotti nos magicos e sorprendentes trabalhos de velocipedes, os martyres do clowns nos seus trambolhões, d'entre os quaes se destacavam alguns bastante desastrosos.

Uma praga que nos dará na proxima terça feira uma surpresa.

Apparição no theatro velho, da esplendida orchestra hungara do principe Ezerhazy sob a direcção do celebre violinista Mouczy Lajos.

A troupe de tzyngari que por considerações aos luzos povos palmilha este solo deixando na sua harmonica passagem um rastro de melodias unicas; unicas dizem os mes res, porque eu que possuo uns ouvidos que tem a pouca vergonha de confundirem os melódicos sons da harpa com o estruduloso ribombar do tambor declaro-me desde já inhabil para criticar musica e executantes.

Nas nossas vulcanicas officinas forjavam-se os raios com que havemos de mimosgar a pequena que apanhou questão de tal opaca luz que illumina a escuridão dos seminarios.

A «Commercial» botava annuncio á procura de novos medicos, para a curar da chronica molestia que a devora.

No telegrapho apparecia o seguinte telegramma.

A Louiz Gerbaud. Amo-te.

Logo que possa passo os pes a estes roupelas que exploram a minha dedicação com reclamos em beneficio dos seus fins.

Acceita um beijo da tua

Martha.

Louiz Gerbaud.

SKLPHOS

O POBRESINHO

O vento que derrubando as arvores, cedia ao longo o rojidor trovão, e a neve alveja qual lençol immenso, á luz do raio, a tão feroz clarão.

No entanto dentro da cabana humilde o frio, o inverno penetrando vae e o pobresinho solitario triste, os ossos contempla despreendendo um aii!

Em vão procura um agasalho, um manto, o vento sopra e tiritando esta; e a mesma esmola duvidosa ainda p'las almas pede, mas...ninguem lh'a dá!

E de joelhos sobre o chão prostrado, os olhos fitos na amplitude dos ceus, as mãos estendidas para o pae celeste, n'um rogo ardente se dirige a Deus:

«Senhor, manda-me nos dos ardores do estio um raiossinho a consolar-nos, pobros, e as invernações tanto frio e neve fugidas sejam p'ra os palacios nobres!»

E d' repente se entreabiu no espaço um largo circulo d'um azul singello, e a tempestade que bramava lá pouco fugiu... e o sol se descobriu mais bello!!

Porto.

Albertina Paraizo.

AO MEU AMIGO

Antonio Teixeira Guimarães

(NA MORTE DE SUA MULHER)

Como a rosa que tomba no sopro da ventada, E nunca mais floresce, e nunca mais se alça Assim tambem cahiu sobre o caixão gelado Aquella esmola flor da nossa pobre aldea.

E' pena ver soffrer, dizia toda a gente A Emilia, virtuosa, alma singela e pura; E' pena ver morrer um lyrio tristemente, Vinte annos que se vão findar na sepultura!

E' dolorosa ver o sol da Moicidade Espirar sobre a campa eterna do Saudade Quando tudo sorri n'esto viver louça!

—Mas é mais pena ainda, e é maior a dor Se dentro do caixão onde vae morta a flor A mortalha nos leva affagos d'uma irmã!

Colimbra, 29 de Março, 85

Braulio Caldas.

Noticiario

Uma nota discordante

Ao expirar dos hymnos de triumpho que entoamos na segunda feira passada em acção de graças pela condução das malas do correio no caminho de ferro de Guimarães, uma nota discordante, solta no sabbado pelo nosso presado, sympathico e esclarecido collega a «Religião e Patria», veio perturbar as ultimas melodias d'esses hymnos, que composemos com a gloria que nos cabia em tão monumental assumpto.

O nosso apreciavel collega, inspirado nas citzas do «Espectador», que muito respeitamos, não só pela illustração dos seus collaboradores, como tambem pelos laços d'amizade que nos uniam a alguns d'elles, contesta o nosso direito de iniciativa, porque o primeiro n.º do «Commercio» publicado de noite, em 15 de maio preterito, fallava no assumpto do correio; mas o n.º 20 do «Espectador», distribuido na manhã d'esse mesmo dia, incluia uma local, sob o titulo—Providencias, em que se tratava já do mesmo assumpto, e que, por tanto, se a chronologia não

era uma mentira, a iniciativa cabia ao «Espectador».

O primeiro n.º do «Commercio de Guimarães» não sahio de noite, como o collega affirma.

A's 4 horas da tarde eram distribuidas as primeiras folhas na rua de Santo Antonio. E' possivel que o collega o recebesse tarde porque havia a fazer uma grande distribuição e o distribuidor era novo; mas pelo facto de receber o «Commercio» de noite, não se segue d'ahi que começasse a ser distribuido com as primeiras estrelas.

Este facto, porém, não importa para a questão do seu a seu dono.

E' possivel que o n.º 20 do «Espectador», publicado pela manhã, fallasse na condução das malas do correio no caminho de ferro; e dizemos—é possivel,—porque não possuímos esse numero, nem admira, porque até essa occasião nada nos autorizava a receber a visita do collega.

O primeiro n.º do «Commercio de Guimarães» como talvez o collega saiba, havia de ser publicado no dia 12, mas motivos imperiosos nos obrigaram a transferir a sua publicação para o dia 15.

No material que estava prompto para o dia 12, já figurava a local—Serviço postal—local que tivemos escripto a pedido d'um cavalheiro d'esta cidade, cujo nome não publicamos sem sua auctorisação, porque assim nos o aconselha a posição official que elle occupa; mas, se o collega duvidar, ou quem lhe inspirou a local—O seu a seu dono,—da nossa affirmação, convidamos o a apparecer n'esta redacção, porque talvez lhe possamos já dizer o nome d'esse cavalheiro, que decerto não se negará a dar o seu a seu dono.

Se, pois, a chronologia que o collega invoca, dá o direito de iniciativa ao finado «Espectador», a nossa consciencia, que está acima de todas as chronologias que o collega invocar, diz nos que a iniciativa cabe ao «Commercio de Guimarães».

Se a iniciativa partisse d'outrem, o «Commercio de Guimarães» reduzir-se-ia a publicar uma ou outra local a respeito do assumpto, deixal-o-ia mesmo depois, como fez o «Espectador».

Nós pelo contrario, estivemos sempre na brecha.

Terminamos por declarar ao collega que não queremos para nós, o que é dos outros.

E' bem mais alta a nossa missão!

Procissão de Passos

Realisou-se hontem, como noticiaramos, a procissão de Passos, que esteve imponente.

O dia esteve esplendido até ao meio dia. D'essa hora em diante, levantou-se uma forte mortada. O sol porem conservou sempre o seu brilho primaveral. Nas ruas, havia muito povo, tendo affluído grande numero de forasteiros, que os carros e o comboio despejaram na cidade.

Abria a procissão o Estandarte, que era guiado pelos srs. Antonio Guimarães, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Domingos José Ribeiro e Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Seguia-se os Senatus Populus Que Romanus, levado pelos valentes Almeida, da Rua de Couros, e guiado pelos srs. José de Castro Sampaio, José do Amaral Ferreira, P. Abilio Augusto de Passos e P. Antonio Affonso de Carvalho. Ia depois a bandeira da irmandade levada pelo sr. Antonio José da Silva Ferreira.

Em seguida ia o andor do Senhor dos Passos, que era guiado pelo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa. Pegavam ao andor os srs. Francisco Philippe Teixeira Alcoforado, que viera expressamente de Barcellos, por promessa, Jacintho José de Faria, José Antonio Ribeiro Junior, Manoel José Martins, Manoel Pinheiro Caldas, Eduardo Almeida, Pedro Lopes Guimarães, E-

meliano Abreu, Joaquim Ruivães e Francisco Caetano, e ás lanternas os srs. Manoel José da Silva Miranda, José Ferreira d'Abreu, Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, Manoel José Teixeira, Domingos Fernandes Guimarães, Manoel Ferreira d'Abreu e Serafim dos Anjos Fernandes. Após o andor do Senhor, ia o palio levado por ecclesiasticos. Levava o Santo Lenho o sr. cozeiro João Ferreira Mendes d'Abreu.

Os irmãos, que eram numerosos, iam em duas extensas alas, dirigidas pelos srs. Padre Eugenio e Lima, o que deu bom resultado. Os anjinhos, que iam primorosamente vestidos, eram em grande numero, destacando-se d'entre elles a Verónica, uma filhinha do sr. Christostomo, um filho do sr. Bastos, e mais duas creancinhas que não sabemos a quem pertenciam.

Fechava o prestito o regimento de infantaria 20, em força 230 praças, que se apresentou com garbo e firmeza, marchando muitissimo bem, pelo que é digno de louvor o dignissimo coronel do regimento.

A procissão recolheu-se ao templo de S. Francisco, onde orou brilhantemente o snr. P.º Abilio.

A noite o Senhor dos Passos foi condado n'um camarim fechado da igreja de S. Francisco para a do Campo da Feira, sendo acompanhado por uma força de 20 praças e numeroso povo.

A cavalaria que se esperava, fleou em Braga.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

Este collegio, apesar da sua curta existencia, pois que conta apenas 3 mezes, tem já um grande numero d'alumnos internos e externos, com aproveitamento admiravel, segundo nos informam os paes de alguns alumnos.

O director do Collegio não se poupa a trabalhos nem tão pouco a despezas para dar uma instrucção solida e uma educação esmerada aos alumnos, que lhe são confiados.

Chamamos a attenção dos nossos amaveis leitores para o annuncio que vae na secção respectiva, onde podem avaliar o seu professorado, e a diminuta quantia de admissão ao collegio.

Os zingaros

Realisa-se amanhã no theatro de D. Affonso Henriques o concerto pela celebre orchestra dos zingaros.

A casa está quasi toda passada, restando apenas um pequenissimo numero de bilhetes.

Quem for, pois, apreciador do bello, do sublime, tem uma noite soberba amanhã.

Aos zingaros!

Anjinho

Sepultou-se hoje no cemiterio publico depois de pomposos officios na capella de S. Francisco, um filhinho do snr. Manoel Ribeiro Germano Guimarães, conceituado negociante d'esta cidade.

Os nossos pezames,

Desgraça

No sabbado de tarde um homem que andava a podar em um quintal do Campo da Feira, cahiu da arvore em que estava, ficando bastante mal tratado.

Julgamento importante

No dia 17 do corrente mez foram julgados em Fafe dois reos accusados dos crimes de fogo posto, roubos, damnos, furtos e differentes outros crimes, dando o jury como provado apenas um furto da importancia de 1:500 reis.



Além do Ministério publico houve parte accusatoria.  
Foi defensor dos reos o nosso presado amigo e distincto advogado d'esta cidade o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, que fez uma defesa brilhante.

**Cantella com as amas**

A sr.<sup>a</sup> Lejour, de Paris confiou o filho de dois mezes e meio, a uma ama chamada Felicidade, natural do departamento de Doubs.  
A mulher, querendo forrar-se durante a noite ás impertinencias do pequenino, imaginou fazer-lhe ingerir uma infusão de papoulas. A criança dormiu com effeito toda a noite sem sequer acordar uma vez.  
Satisfeita com este resultado a ama, fez beber novamente no dia 17, a criança, a perigosa infusão e na manhã seguinte quando a mãe quiz acordar o pobre filho, verificou que elle estava morto.  
Em quanto foram chamar um medico, Felicidade abandonou o domicilio onde levava a morte, porem a policia capturou a pouco depois, confessando ella todo o seu crime.

**COMMERCIO**

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial de Guimarães, em 31 de dezembro de 1884

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	46:385438
Letras descontadas e a receber.....	310:5485593
Letras caucionadas com hypothecas..	36:2965500
Letras em liquidação	22:1345647
Empréstimos sobre Penhores.....	33:965708
Empréstimos sobre hypothecas.....	11:1805916
Contas correntes com garantia....	38:8205290
Devedores e credores.....	40:4335099
Papeis de credito..	124:5135839
Propriedades do Banco.....	11:7895435
Agencias no Paiz..	103:6815218
Agencias no estrangeiro.....	3055157
Effeitos depositados	17:4605000
Edificio.....	10:8605000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:4005000
Despezas de instalação,custo e selto d'acções.....	2:0005000
Acções recolhidas..	200:0005000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:3025230
	1016:0765790
PASSIVO	
Capital.....	600:0005000
Depositos á ordem	17:2955883
Obrigações a pagar	335:8395643
Saques a pagar...	1095000
Fundo de reserva..	10:3005000
Reserva para liquidações.....	5:3055783
Credores por effeitos depositados..	17:4605000
Dividendos a pagar	9:1325520
Lucros e perdas...	1:0175840
Reserva para contribuições.	2:4855791
Diversas contas credoras.....	17:1305330
	1016:0765793

Guimarães, 28 de fevereiro de 1885.

Os Directores,

Antonio Mendes Ribeiro,  
José Maria da Costa.

**ESPECTACULOS**

**THEATRO**  
**D. A. Henriques**  
Terça-feira 24 de março de 1885  
Unico concerto pela celebre orchestra de  
**ZINGAROS**

**PREÇO**  
Camarote--1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem—frente—3:500, Lados 3:000 reis, 3.<sup>a</sup> ordem 1:200 reis, Torrinhás 900 reis, Plateia 500 reis, Galerias 200 reis.

Os bilhetes acham-se á venda até 2.<sup>a</sup> feira, em casa do sr. Silva Caldas no largo do Toural.  
Principia ás 8 horas e meia

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

O **CORPO** dos Bombeiros Voluntarios agradece sumamente pehorado a todas as ex.<sup>mas</sup> senhoras e cavalheiros e mais pessoas que se dignaram assistir á missa que por alma do seu sempre lembrado e saudoso ex-inspector o ex.<sup>mo</sup> sr. Gualter Martins da Costa mandou celebrar na igreja de S. Francisco no dia 19, assim como a Companhia dos Bombeiros Municipaes. e o ex.<sup>mo</sup> sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta, que obsequiosamente celebrou a missa.

Guimarães, 21 de Março de 1885.  
O 2.<sup>o</sup> Commandante,  
Antonio Ribeiro da Costa Salgado 86

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> publicação)  
POR deliberação do conselho de familia, de 6 do corrente mez e anno, no inventario orphanologico a que por este juizo se procede por fallecimento de Manoel Fernandes de Araujo Pedrosa, e seu pae João Fernandes d'Araujo Pedrosa, moradores que foram na freguezia de São Miguel das Caldas, tem de andar em praça, e arrematação, a seguinte propriedade, no dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, collocado no extincto convento de São Domingos, d'esta cidade:—A propriedade denominada dos Teixugos, sita no lugar d'este nome, da freguezia de São Miguel das Caldas, da Povoação de Vizzella, d'esta comarca, que se compõe de cazas terras e telhadas, todas de pedra, com sua herda, terras lavradas, com arvores de vinho e fructa, circuitada por parede, louvada na quantia de 3005000 reis.

A contribuição de registro por titulo oneroso na sua totalidade, ficará a cargo do arrematante. Pelo presente são citados todos aquelles que se julgem com algum direito á referida propriedade, a comparecerem no dito dia, hora local, querendo,  
Guimarães, 7 de Março de 1885.

Verificado.  
O juiz de D'Feito,  
Santos,  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

**Dissolução de sociedade**

A firma que n'esta praça tem girado sob a firma social de Pereira Cardoso & C.<sup>o</sup> da qual faziam parte Francisco Pinto Pereira Cardoso, como socio solidario, e José do Amaral Ferreira como socio commanditario, foi na melhor harmonia dissolvida em 31 de janeiro p.p. ficando todo activo e passivo a cargo do socio Pereira Cardoso e o socio Amaral exonerado de toda a responsabilidade relativo á mesma firma, conforme consta da nota do Tabellião João Joaquim d'Oliveira Bastos com data de 14 de Março corrente.  
Guimarães, 16 de Março de 1885.

Francisco Pinto Pereira Cardoso,  
José do Amaral Ferreira.

**Ação de interdição**

POR este meio se faz publico que na audiencia d'hoje foi distribuida uma acção de interdição contra D. Claudina Margarida, viuva, moradora á rua das Lamellas, d'esta cidade; e porisso se previne toda e qualquer pessoa, que pertenda contractar com a referida arguida para que não o faça desde esta data em diante, sob pena de nulidade.

Guimarães, 16 de março de 1885.

O solicitador,

Gaspar L. d'A. C. Paül.

**ARAME DE ZINCO**

**RAMADAS**

Preços do Porto

Vende-se no estabelecimento de Gervasio Antonio Pinto, no campo do Toural n.<sup>o</sup> 38 e 39 ás escadinhas, a principiar em 80 reis o kilo.

**Venda de caza**

VENDE-SE a caza n.<sup>o</sup> 22 na rua de D. Luiz 1.<sup>o</sup>.  
Trata-se com o proprietario da mesma caza na rua da Costa, n.<sup>o</sup> 58

**No Largo de S. Paio**

VENDE-SE a casa n.<sup>o</sup> 22 a 26, onde tem o seu estabelecimento de pannos o sr. Ramos. Quem a pretender pode intender-se com o sr. Manoel Luiz Carreira Guimarães—rua de Payo Galvão.

**Atenção**

PASSA-SE um estabelecimento de mercearia, muito antigo e acreditado, sito na rua Nova de Santo Antonio n.<sup>o</sup> 39 a 43. Trata-se na casa indicada.

**COLLEGIO**

DE

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

**GUIMARAES**

CREADO n'esta cidade, ha pouco mais de cinco mezes, conta perto de sessenta alumnos internos e externos, em aproveitamento admiravel.

N'este collegio ensinam-se, desde ja, todas as disciplinas do lyceu e seminarios e a mesma lingua ingleza, para o que tem professores competentemente habilitados.

Os internos pagam (anno lectivo) 855000 re's.

Os professores, alem do d'instrução primaria elementar, são: P.<sup>o</sup> Antonio Joaquim Teixeira, P.<sup>o</sup> Manoel Martins Lopes, Alvaro Martins Gonçalves, Henrique de Carvalho.

Medico—o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Clavica.  
Director espirital—P.<sup>o</sup> Antonio Joaquim Teixeira.

**RODRIGO DE SOUZA MACEIO**

**BAZAR DA MODA**

**FAZENDAS**

**MUDEZAS**

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de cor; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, fiaves, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapens, guarnições para vestido e casaco, tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; pafetarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90  
**GUIMARAES**

**PARA A QUARESMA**

Cachemiras  
Failles  
Setins  
Rendas  
Sevilhanas

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMÃO

**LIVROS DE MISSA**



**ALQUILARIA**

DE

**Manoel Alves da Silva Cosme**

ESCRITORIO em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.<sup>o</sup> 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches landeaux, coupés, victoria, char-a-bancs, diligencias, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o que tem carroças proprias.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1885.

Manoel Alves da Silva Cosme.



ULTIMA NOVIDADE!

EM  
MACHINAS DE COSTURA

DE  
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM  
MACHINAS DE COSTURA

DE  
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO!

VINDE A

COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-  
da e sem augmento  
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer  
das legitimas e tão  
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por  
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis

CUIDADO COM AS IMITACÕES

Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-  
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitales do districto

CASA FELIZ  
DE  
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARÃES

TEM á venda para as  
proximas loterias,  
bilhetes, meios, quar-  
tos, decimos e cautelas  
de diferentes pre-  
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,  
pharmaceutico, pela Esco-  
la Medico-Cirurgica do Porto,  
participa ao publico e a todos  
os excellentissimos facultativos  
que tem a sua pharmacia aber-  
ta toda a noite, aviando imme-  
diatamente as receitas que lhe  
forem dirigidas.

LOJA DO LEQUE  
FAZENDAS MODERNAS PARA TODOS  
OS PREÇOS E GOSTOS

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-  
ca, em rasão da grande extracção que  
tem tido os seus productos, resolveram  
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-  
vimento para poderem satisfazer os rei-  
terados pedidos dos consummadores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-  
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

N'ESTA typographia, recentemente montada com  
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-  
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-  
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:  
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mapps, ro-  
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e  
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas  
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres,  
acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

Preços commodos